

## Homens com feições suaves e DNA de bom pai: as avaliações do homem contemporâneo

Luís Adriano de Souza Cezar (UFSM)  
Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)

**Resumo:** Com a crise da sua posição hegemônica no século XX, o homem passou por um intenso processo de contestações que implicaram mudanças comportamentais e estéticas no ideal de masculinidade ocidental. Para comprovar tais mudanças, recorreu-se à Teoria da Avaliatividade de Martin & White (2005). Segundo os estudos de avaliatividade, os falantes/escritores utilizam recursos semântico-discursivos para expressar emoções, julgamentos e avaliações em três domínios de interação: atitude, engajamento e gradação. Com base no domínio da atitude, este trabalho tem por objetivos identificar, por meio da linguagem, índices avaliativos do padrão de beleza masculino contemporâneo, verificar a área semântica predominante nessas ocorrências avaliativas e reconhecer a emergência de uma nova masculinidade. Nesta pesquisa, de cunho dedutivo/qualitativo, selecionaram-se quatro reportagens publicadas entre 2009 e 2010 nas revistas brasileiras *IstoÉ* e *Época*. As ocorrências de avaliatividade foram classificadas de acordo com o subsistema da atitude. Como resultados, destacam-se as ocorrências de julgamento e apreciação. Além disso, também se pôde constatar que certas escolhas linguísticas, sobretudo, as que se referem a avaliações comportamentais, colaboram para a emergência de um novo homem.

**Palavras-chave:** homem contemporâneo; *Teoria da Avaliatividade*; masculinidade.

## Men with tender features and a good father's DNA: assessments to contemporary man

**Abstract:** With the crisis of its hegemonic position in the twentieth century, the man went through an intense process of disputes that resulted in behavioral and aesthetic changes in the ideal of western masculinity. To prove those changes, was used the Theory of Appraisal of Martin & White (2005). According to the studies of the Appraisal System, the speakers / writers use semantic-discursive resources to express emotions, judgments and evaluations in three areas of interaction: attitude, engagement and graduation. Based on the field of the attitude, this study aims to identify, through language, evaluative indices of the contemporary male beauty standard, verify the semantic preponderant area in those evaluations occurrences and recognize the emergence of a new masculinity. In this research, of a deductive / qualitative character, were selected four reportages published between 2009 and 2010 in the Brazilian magazines *IstoÉ* and *Época*. The appraisal occurrences were classified according to the attitude subsystem. As results, were detached the occurrences of judgment and evaluation. In addition, was discovered that certain linguistic choices, especially those relating to behavioral assessments, collaborate for the emergence of a new man.

**Key words:** contemporaneous man; *Theory of Appraisal*; masculinity.

## INTRODUÇÃO

Com a efervescência por que passou o movimento feminista logo após a Segunda Guerra Mundial, impulsionado pelas políticas de identidade e pelas mudanças no mercado de trabalho, e a organização do movimento gay, a partir da década 1960, a masculinidade tornou-se alvo de intensos estudos e debates. A hegemonia do gênero masculino nas culturas ocidentais passou a ser questionada e a emergência dessas minorias revelou mudanças em relação à aceitação social do poder arbitrário dos homens.

Diante dessa nova ordem social, em que o homem viu seu papel de agente hegemônico ser abalado, foi encorajada uma série de discussões sobre o comportamento masculino e promoveu-se a flexibilização do modelo tradicional de masculinidade. Na virada do século XX para o XXI, o homem abandonou a agressividade e os sentimentos contidos para dar lugar à sensibilidade e à atenção, sobretudo, àquela que outrora havia sido dominada pela sua posição socialmente privilegiada.

A partir desse recorte, este trabalho aborda, por meio das análises de quatro reportagens, questões referentes à aparência e ao comportamento do homem contemporâneo.

Para realizar tais análises, será utilizada a teoria *Appraisal System* (no Brasil, traduzida como *Teoria da Avaliatividade*). Esta abordagem foi desenvolvida pelos linguistas Jim Martin e Peter White e surgiu como uma ramificação da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday. A *Avaliatividade*, conforme White (2004), apresenta técnicas para analisar como a avaliação e a perspectiva operam em textos e se interessa na função social dos recursos utilizados pelos falantes/escritores para expressar seus sentimentos e posições.

Este artigo pretende identificar, por meio da linguagem, índices avaliativos do padrão de beleza masculino contemporâneo. Além disso, também objetiva verificar a área semântica predominante nessas ocorrências avaliativas. Por fim, este trabalho foi elaborado com a intenção de reconhecer a emergência de um novo ideal de masculinidade socialmente aceita.

No restante deste artigo, far-se-á, inicialmente, um breve percurso sobre as mudanças no masculino. A seguir, a atenção será voltada para concepções da Linguística Sistêmico-Funcional, a saber: linguagem e suas três metafunções. Logo após, será apresentada a teoria desenvolvida por Jim Martin e Peter White e realizar-se-

ão algumas considerações a respeito do gênero reportagem, a que pertencem os textos selecionados para este trabalho.

Feito tudo isso, apresentar-se-ão os resultados das análises das reportagens e discutir-se-ão, tendo em vista a fundamentação teórica e os objetivos deste estudo, as ocorrências de avaliatividade presentes nos textos.

## AS MUDANÇAS NO MASCULINO

Na discussão acerca da representação de gêneros, o homem sempre foi associado a valores como força, coragem e virilidade. Esse ideal de masculinidade no Ocidente, conforme Oliveira (2004), é resultado de elaborações culturais que se estabeleceram, sobretudo, no mundo burguês do século XIX. De acordo com o autor, a burguesia, além da bravura e da responsabilidade, cultivou o autocontrole e a contenção das expressões emocionais como atributos de uma masculinidade autêntica:

A contenção, a moderação, o autocontrole burguês eram tidos como fundamentais tanto para a vida familiar quanto para os futuros chefes de família. Desenvolver o equilíbrio e o domínio sobre si próprio era pré-requisito para que se pudesse ter controle e autoridade sobre a família, na condição de marido e pai. (OLIVEIRA, 2004, p. 49)

Com tais imperativos culturais, segundo Lima (2008), o homem devia se sobressair por seu poder, seus negócios e sua moralidade. Já a mulher se preocuparia com a casa, os filhos e o universo da beleza. Assim, de um lado, criou-se o “sexo forte”, que saía de casa para trabalhar e sustentar sua família, enquanto, de outro, o “sexo frágil” esperava a volta de seu homem com “açúcar e afeto”.

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), as inovações tecnológicas desse período implicaram significativas alterações no mercado de trabalho. Klanovicz (2009) mostra que um contingente cada vez maior de mulheres passou a perturbar os homens. Isso se deu, provavelmente, porque nos setores de serviços, finanças e indústria de informação, amplamente expandidos a partir dessa época, as distinções de gênero não revelam nenhuma importância, ou seja, tais trabalhos podem ser desempenhados tanto por homens, quanto por mulheres. Desse modo, o aumento da participação feminina no mercado de trabalho contribuiu para o desgaste, no século XX, de alguns dos valores associados ao ideal de masculinidade.

Mas não apenas a expansão do mercado de trabalho explica esse desgaste. É preciso destacar as políticas de identidade do século XX, como o feminismo e o movimento gay, para compreender a crise no papel hegemônico masculino.

Louro (2010) considera o final da década de 1960 como um momento de efervescência social e política, de contestação e de transformação em que o movimento feminista se expressou por meio de grupos de conscientização, marchas, protestos públicos, livros, jornais e revistas.

Tornar visível aquela que fora ocultada foi o grande objetivo das estudiosas feministas desses primeiros tempos. A segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tivera como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito (LOURO, 2010, p. 17).

No que se refere ao movimento gay, os confrontos de 27 e 28 de junho de 1968 entre gays e policiais em Nova York (episódio conhecido como *A Rebelião de Stonewall*) representam a formação dos primeiros grupos e frentes de resistência à intolerância. Organizados, gays e lésbicas passaram a lutar pelo direito de poderem exercer sua sexualidade sem constrangimentos e, por conseguinte, o agente hegemônico, macho e heterossexual, tornou-se alvo de contestações.

Uma reflexão sobre a masculinidade não pode prescindir de avaliações quanto às características e importância simbólicas da homo-orientação, uma vez que tal variante do comportamento e da prática sexual convencional, socialmente legitimada, põe em xeque aspectos fundamentais do regime de gênero e por conseguinte atinge diretamente o valor da masculinidade, enquanto lugar simbólico. Não há dúvidas, no entanto, de que a visibilidade gay (...) constitui-se num duro golpe visando à desestabilização do ideal moderno de masculinidade. (Oliveira, 2004, p. 171)

Com essas mudanças sociais, o homem perdeu sua primazia. A crise da masculinidade hegemônica, marcada pela força, robustez e sentimentos contidos, favoreceu a emergência de novos modelos, como o *metrossexual* e o *neossexual*. O primeiro, criado em meados da década de 1990, é formado pela junção das palavras metropolitano + heterossexual e se caracteriza pela vaidade e pelo consumismo. O segundo, por sua vez, concebido na primeira década do século XXI, apresenta uma reação à futilidade do metrossexual e, segundo a jornalista Claudia Jordão na reportagem *É dos neossexuais que elas gostam mais* (Revista IstoÉ, ed. 2047), o *neossexual* “é ligado a antigas tradições românticas, determinado e viril, mas não é o

machão do tempo de nossas avós. É sensível sem ser sentimentaloides ou chorão. E, principalmente, é estiloso, embora esteja longe de ser do tipo que divide o espelho – e os cremes – com elas.”

Dessa forma, tais denominações revelam, fundamentalmente, um homem vaidoso e sentimental, atributos que resumem o contraste entre o masculino contemporâneo e o que fora forjado pelo ideal burguês.

## **TEORIA DA AVALIATIVIDADE**

A Linguística Sistêmico-Funcional, estruturada e desenvolvida pelo linguista britânico M.A.K. Halliday, nas palavras de Cabral & Fuzer (2010), concebe a linguagem como um recurso para fazer e trocar significados, utilizada no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais. Ainda de acordo com as autoras, a linguagem é, então, um modo de agir, de dar e solicitar bens, serviços e informações.

Azeredo (2008) aponta que, para a Linguística Sistêmico-Funcional, uma língua desempenha três funções gerais: ideacional, interpessoal e textual. A primeira corresponde à função representativa ou simbólica de uma língua e é usada por um indivíduo a fim de expressar sua experiência do mundo material ou de seu mundo interior. A interpessoal, conforme Azeredo (2008), define os papéis sociocomunicativos que o enunciador atribui a si e espera de seu interlocutor, como os atos de perguntar e responder, pedir e atender, ordenar e obedecer, persuadir e aceitar, convencer e concordar. Por último, a textual refere-se à capacidade da língua de se apresentar como um discurso pertinente e não como meros conjuntos de palavras no dicionário e de orações da gramática.

Cabral (2006) mostra que os linguistas Jim Martin e Peter White desenvolveram a teoria *Appraisal System*, tendo em vista que a linguagem, além do propósito comunicativo, também possibilita a falantes e escritores expressarem sentimentos, atitudes, julgamentos e avaliações. No Brasil, a princípio, a teoria foi traduzida como *Teoria da Valoração* ou *Teoria da Avaliação*; hoje, entretanto, prefere-se *Teoria da Avaliatividade*.

Como os objetivos da Teoria da Valoração surgem da relação existente entre os participantes do evento comunicativo e da manifestação da opinião, do sentimento, do posicionamento do locutor em relação ao outro, aos fatos, aos objetos do

mundo, ao estado de coisas, Martin e White situam-na como um sistema que tem sua origem dentro da metafunção interpessoal. (Cabral, 2006, p. 6)

De acordo com Vian Jr. (2009), diferentes tipos de avaliação se manifestam a partir do modo como o produtor de um texto se posiciona em relação ao seu leitor ou ao seu interlocutor e da forma como julga o mundo concebido no texto. Além disso, o autor também revela que tais avaliações evidenciam, em termos léxico-gramaticais, os tipos de atitudes negociadas no texto, bem como a força dos sentimentos em relação ao objeto de avaliação.

O sistema de avaliatividade, segundo White (2004), é uma abordagem utilizada para analisar a avaliação e a perspectiva em textos.

A valoração apresenta técnicas para analisar, de forma sistemática, como a avaliação e a perspectiva operam em textos completos e em grupos de textos de qualquer registro. A abordagem está interessada nas funções sociais desses recursos, não simplesmente como formas através das quais falantes/escritores individuais expressam seus sentimentos e posições, mas como meios que permitem que os indivíduos adotem posições de valor determinadas socialmente, e assim se filiem, ou se distanciem, das comunidades de interesse associadas ao contexto comunicacional em questão. (White, 2004, p. 177)

Martin & White (2005) propõem um sistema que abrange três subsistemas: Atitude, Engajamento e Gradação. Cada um deles nas palavras dos autores:

Attitude is concerned with our feelings, including emotional reactions, judgements of behaviour and evaluation of things. Engagement deals with sourcing attitudes and the play of voices around opinions in discourse. Graduation attends to grading phenomena whereby feelings are amplified and categories blurred. (Martin & White, 2005, p. 35)

Considerando os propósitos deste trabalho, dar-se-á ênfase ao domínio da atitude. Este, por sua vez, divide-se em outros três subsistemas: Afeto, Julgamento e Apreciação. Conforme Cabral (2006):

- **Afeto** – refere-se a sentimentos positivos e negativos que evidenciamos pela linguagem.
- **Julgamento** – demonstra posições adotadas em relação ao comportamento de pessoas. A aprovação ou a reprovação da atitude do outro pode se situar em uma das duas categorias: a estima social e a sanção social. O primeiro tipo de julgamento envolve avaliações que podem levar o indivíduo a ser elevado ou rebaixado na estima de sua comunidade. Já o segundo refere-se a normas e padrões rígidos

estabelecidos nos grupos, geralmente fixados por legislação, preceitos morais ou religiosos.

- **Apreciação** – revela avaliações sobre objetos, instrumentos, produtos ou mesmo elementos naturais, sob o ponto de vista da estética, da composição ou do valor.

### **Gênero Reportagem**

Na perspectiva de gêneros, a língua destaca-se como um espaço de construção discursiva e relaciona-se com os contextos existentes nas diversas esferas sociais.

Para Bakhtin (2003), não há como tratar de língua sem relacioná-la com as diversas esferas sociais. Cada uma delas possui seu inesgotável repertório de gêneros, com diferentes estilos, conteúdos temáticos, composição, funções discursivas e ideológicas e concepções de autor e destinatário. Desse modo, Bakhtin (2003, p. 262), ao definir gêneros discursivos, mostra que cada esfera do uso da língua, dentro de determinadas condições de comunicação e com funções específicas, elabora “tipos relativamente estáveis de enunciados”.

Com tais considerações, deve-se observar que os textos selecionados para este artigo pertencem ao gênero reportagem. Segundo Faria & Zanchetta (2002), este gênero do domínio jornalístico busca recuperar e aprofundar as informações apresentadas no dia a dia. Além de informar pontualmente sobre um fato, observa as suas raízes e o seu desenrolar. A reportagem, ainda de acordo com os autores, é um gênero próximo do artigo de opinião, mas o autor precisa respeitar os fatos, não apresentando uma opinião contrária.

Sodré & Ferrari (1986) destacam três modelos de reportagem:

- **Reportagem de fatos:** apresenta um relato objetivo dos acontecimentos, e os fatos são narrados numa ordem sucessiva de informações relevantes.
- **Reportagem de ação:** apresenta as informações mais relevantes e depois narra os acontecimentos até chegar a um clímax.
- **Reportagem documental:** apresenta um tema polêmico ou atual de modo objetivo, acompanhado de citações que complementam e esclarecem o assunto tratado.

Após essa breve apresentação das características e dos modelos do gênero reportagem, é possível compreender que os textos escolhidos para este trabalho, sendo

que tratam de temas capazes de acenderem incontáveis discussões, na classificação de Sodré & Ferrari (1986), pertencem ao modelo: reportagem documental.

## **METODOLOGIA**

Nesta pesquisa, de cunho dedutivo/qualitativo, selecionaram-se as reportagens *Agora elas querem homens de rostos delicados* (revista *IstoÉ*, abril de 2010); *É dos neossexuais que elas gostam mais* (revista *IstoÉ*, fevereiro de 2009); *Eles se renderam à plástica* (revista *Época*, novembro de 2009) e *Eles se renderam ao botox* (revista *IstoÉ*, janeiro de 2010).

Para realizar as análises dessas reportagens, foi utilizada a *Teoria da Avaliatividade*. Esta abordagem, para White (2004), propõe agrupar os recursos utilizados por falantes/escritores para expressar seus sentimentos e emoções em três domínios de interação: a atitude, o engajamento e a gradação.

Inicialmente, identificaram-se as ocorrências de avaliatividade. Depois, foram separadas as avaliações referentes ao subsistema da atitude, que se divide em outros três subsistemas: o afeto, avaliações ligadas à emoção do falante/escritor; o julgamento, campo de significados pelo qual construímos nossas posições em relação ao comportamento humano e a apreciação, significados utilizados para realizar avaliações que se referem a qualidades estéticas. A seguir, deu-se prioridade às ocorrências de apreciação e julgamento, já que estas permitiam o cumprimento dos objetivos deste trabalho.

Por fim, discutiram-se, considerando a fundamentação teórica e os propósitos do estudo, as ocorrências de avaliatividade selecionadas nos textos e a importância dessas para identificar características estéticas e comportamentais do homem contemporâneo.

## **AVALIAÇÕES DO HOMEM CONTEMPORÂNEO**

Passa-se, neste ponto do texto, à apresentação dos resultados obtidos com as análises das reportagens selecionadas.

Considerando que este trabalho visa ao levantamento das avaliações referentes ao comportamento e à aparência do homem contemporâneo, não foram levadas em consideração as ocorrências de Afeto, mas apenas as de Julgamento e Apreciação.

Primeiramente, são mostrados os resultados quantitativos das análises, logo após, ganham destaque as discussões acerca das avaliações do homem contemporâneo.

Em números de ocorrências de avaliatividade, as reportagens: *É dos neossexuais que elas gostam mais* (T1); *Eles se renderam ao botox* (T2); *Eles se renderam à plástica* (T3) e *Agora elas querem homens de rostos delicados* (T4) ficaram de acordo com a tabela a seguir:

<b>Ocorrências de Avaliatividade</b>			
<b>Textos</b>	<b>Total</b>	<b>Julgamento</b>	<b>Apreciação</b>
T1	24	23	1
T2	12	5	7
T3	20	14	6
T4	25	17	8

Com esses resultados, deve-se, primeiramente, observar que todas as ocorrências de Julgamento são por estima social, isto é, aquelas avaliações que, segundo Martin (2004, p.187), “podem levar o indivíduo a ser elevado ou rebaixado na estima de sua comunidade, mas que não possuem implicações legais ou morais”. Tal constatação revela o destaque que se dá, nas reportagens, às características comportamentais do novo homem. Abaixo, em negrito, alguns exemplos desses julgamentos por estima social.

**“Ele é ligado a antigas tradições românticas, determinado e viril, mas não é o machão do tempo de nossas avós. É sensível sem ser sentimentalóide ou chorão. E, principalmente, é estiloso, embora esteja longe de ser do tipo que divide o espelho - e os cremes - com elas. Este é o retrato do homem ideal (...)”**  
*(É dos neossexuais que elas gostam mais)*

**“(...) Como as mulheres, também querem eliminar rugas, corrigir alterações no nariz ou no formato do rosto e, claro, ganhar uma expressão mais jovial e saudável.”**

*(Eles se renderam ao botox)*

**“Eles querem ficar bonitos (...) pagam sem pestanejar, não suportam sentir dor e, sobretudo, não querem marcas que denunciem que se renderam ao bisturi.”** *(Eles se renderam à plástica)*

“Há uma tendência, minoritária ainda, de as mulheres quererem **homens mais delicados, gentis, companheiros, românticos. Mais parecidos com elas**, enfim.”

*(Agora elas querem homens de rostos delicados)*

Tais ocorrências mostram um novo tipo de masculino que emerge na atualidade: um homem que revela maior sensibilidade, não poupa esforços para melhorar a sua aparência e procura mudar seu comportamento a fim de atender às exigências femininas. Além disso, as avaliações ainda destacam uma flexibilização dos preceitos daquilo que se esperava de uma masculinidade autêntica. Isso está perfeitamente resumido pelo cirurgião plástico Ivo Pitanguy na reportagem *Eles se renderam à plástica*: “Estar bem com a própria imagem é condição para a felicidade, um bálsamo na existência que era negado aos homens por questão de preconceito”.

Nas quatro reportagens analisadas, além dos julgamentos por estima social, também foram considerados significados que apontam para o subsistema da Apreciação. Esses significados revelam alguns traços estéticos do novo homem. Em negrito, as ocorrências:

“(...) E, principalmente, é **estiloso**, embora esteja longe de ser do tipo que divide o espelho - e os cremes - com elas.”

*(É dos neossexuais que elas gostam mais)*

“(...) ganhar uma expressão mais **jovial e saudável**.”

“E eles querem uma **aparência mais receptiva**.”

*(Eles Se Renderam ao Botox)*

“(...) ficar com **uma aparência melhor** (bonito jamais!) por conta de um novo relacionamento. Alguns médicos suspeitam que o relacionamento (e a necessidade de **parecer mais jovem**) já seja a razão principal por trás das cirurgias.”

*(Eles se renderam à plástica)*

“Agora elas querem **homens de rostos delicados**”

“(...) um novo tipo emerge na preferência feminina: aquele com **traços finos e delicados**, que transparece sensibilidade (...)”

“(...) categoria dos **homens com cara de sensíveis**.”

“(...) suas moradoras gostam de **homens com feições suaves**.”

“Mas gosto mesmo é de **homens com cara de bebê** (...)”

*(Agora elas querem homens de rostos delicados)*

Os exemplos acima mostram que não só o comportamento masculino tem sofrido mudanças, mas também a aparência. Esses índices avaliativos de apreciação apontam para um padrão de beleza em que se enfatizam: a sensibilidade e a delicadeza dos traços e o aspecto jovial e saudável. Desse modo, o homem contemporâneo objetiva

transparecer, através de seu rosto e de seu corpo, primordialmente, suavidade e juventude.

Dessa forma, considerando as ocorrências de julgamento por estima social e de apreciação presentes nos textos escolhidos para as análises, é possível compreender a ascensão de um novo tipo de masculinidade socialmente aceita. O atual comportamento do homem tem se afastado do seu antigo posicionamento hegemônico, desgastado, no século XX, pelas mudanças no mercado de trabalho e pelas políticas de identidade. E as características estéticas do masculino contemporâneo visam manifestar essa guinada comportamental.

## A ÉTICA DOS CORPOS

A crise da posição hegemônica do homem no século XX levou-o a estabelecer uma série de mudanças em seu comportamento. Com isso, na década de 1990, ganhou destaque o termo *metrossexual*, que se refere àqueles homens extremamente preocupados com a beleza e o consumo. Já no início do século XXI, outro termo foi cunhado: *neossexual*. Este, por sua vez, representa uma reação aos excessos do *metrossexual*, mas não deixa de apresentar inovações em relação ao modelo do “machão” insensível, machista e dominador que imperava até meados do século passado.

Atualmente, emerge um ideal de masculinidade em que o homem deve unir a sensibilidade nas ações a um aspecto jovial e saudável. Desse modo, pode-se compreender que a aparência tornou-se índice de comportamento. Ao homem contemporâneo cabe a tarefa de, com um corpo novo, expressar uma nova atitude. Ou seja, instituiu-se a “ética dos corpos”, em que o aspecto físico deve encarnar o sucesso, a produtividade, a compreensão, a delicadeza, o romantismo e o companheirismo exigidos do desgastado “sexo forte”.

Para comprovar essa mistura entre aparência e personalidade, um trecho da reportagem *Agora elas querem homens de rostos delicados* (revista IstoÉ, abril de 2010), na qual uma das entrevistadas, Laíse Beatriz Trindade da Silva Queiroz, que “gosta de homens com cara de bebê” (descrição presente no texto), conta como se apaixonou pelo marido, Igor Thiago Borges Queiroz e Silva:

“Gostei do jeito dele de cara, muito fofinho, muito educado e sempre calmo”, conta. Do primeiro beijo ainda na adolescência até a troca de alianças, em novembro passado, Laíse sempre teve a certeza de que Igor, hoje médico residente em infectologia, tinha DNA de bom pai.

Por fim, com inspiração dessa mesma reportagem da revista *IstoÉ*, resume-se: homem contemporâneo, quase uma embalagem com rótulo autoexplicativo!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CABRAL, Sara Regina Scotta. *Uma introdução à teoria da valoração*. 2006.

\_\_\_\_\_; FUZER, Cristiane (orgs). *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.

FARIA, Maria Alice de Oliveira; ZANCHETTA, Juvenal. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

KLANOVICZ, Luciana Rosar Fornazari. *Corpos masculinos na revista O Cruzeiro (1946-1955)*. *História Unisinos*. v. 13, n. 2, p. 168-179, 2009

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: VOZES, 2010.

MARTIN, Jim; WHITE, Peter. *The language of evaluation: Appraisal in English*. London: Palgrave Macmillan, 2005.

OLIVEIRA, Pedro Paulo de. *A construção social da masculinidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

REVISTA ÉPOCA. *Eles se renderam à plástica*. 16 de novembro de 2009, número 600.

REVISTA ISTOÉ. *É dos neossexuais que elas gostam mais*. 04 de fevereiro de 2009, ano 33, número 2047.

\_\_\_\_\_. *Eles se renderam ao botox*. 15 de janeiro de 2010, ano 34, número 2097.

\_\_\_\_\_. *Agora elas querem homens de rostos delicados*. 14 de abril de 2010, ano 34, número 2109

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.

WHITE, Peter. Valoração: a linguagem da avaliação e da perspectiva. Tradução: Débora de Carvalho Figueiredo. *Linguagem em (Dis)curso*. v.4, número especial, p. 177-205, 2004.